

## ENSINO, APRENDIZAGEM E CICLOS DE VIDA: PERSPECTIVAS DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA SOBRE A PSICOLOGIA EDUCACIONAL<sup>1</sup>

Rhebecca Samilly Tinoco Barreto<sup>2</sup>  
Cynara Teixeira Ribeiro<sup>3</sup>

### RESUMO

Os conhecimentos da Psicologia Educacional são substanciais para a formação de professores, tanto inicial quanto continuada, no sentido de subsidiar reflexões fundamentais sobre o fazer docente e, principalmente, sobre os processos de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, o presente trabalho é resultado de um projeto de pesquisa em andamento desde 2016, o qual objetiva compreender as repercussões do ensino de Psicologia Educacional na construção das concepções de ensino, aprendizagem e ciclos de vida pelos discentes de licenciatura da UFRN. Os resultados de etapas anteriores mostraram que, apesar da importância dos conhecimentos psicológicos, os mesmos não têm sido suficientes para reestruturar as concepções discentes, sendo estas provenientes dos próprios universos experienciais e do senso comum. A partir disso, surge a necessidade de entender como tais concepções são ressignificadas na prática pedagógica de professores atuantes na Educação Básica, bem como as ressonâncias do referido ensino para a atuação docente. Estando essa pesquisa fundamentada na Psicologia Histórico Cultural, com base nos conceitos de ensino e aprendizagem de Vygotsky, os procedimentos metodológicos utilizados foram a realização de entrevistas compreensivas com dez professores que atuam em sala de aula na Educação Básica na rede pública de ensino da cidade de Natal/RN. A avaliação dos resultados evidencia que, no modo de ver dos professores participantes das entrevistas, os saberes do ensino de psicologia contribuem para o desenvolvimento da atuação docente. Contudo, ao serem questionados de maneiras mais específicas sobre tais contribuições, parte das respostas se apresentam de maneira difusa. É possível concluir, portanto, que, embora reconhecidamente importante para a formação e prática docente, o ensino de Psicologia Educacional precisa ser repensado a fim de subsidiar a ressignificação de concepções ainda arraigadas em nossa sociedade.

**Palavras-chave:** Psicologia Educacional, Ensino e Aprendizagem, Ciclos de vida.

### INTRODUÇÃO

Inquestionavelmente, a Psicologia Educacional tem se mostrado um campo de conhecimento essencial no processo de formação de professores, tanto inicial quanto continuada. Preocupada com os aspectos que tangenciam o universo educacional, a ciência

<sup>1</sup> A presente investigação faz parte de um projeto de pesquisa mais extenso, que se encontra em andamento desde 2016. O mesmo é intitulado “Ensino, aprendizagem e ciclos de vida: concepções de estudantes dos cursos de formação de professores da UFRN e suas implicações para a prática pedagógica”.

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, [barretosamilly3@gmail.com](mailto:barretosamilly3@gmail.com).

<sup>3</sup> Professora orientadora: doutora e mestre em Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, [cynara\\_ribeiro@yahoo.com.br](mailto:cynara_ribeiro@yahoo.com.br).

psicológica mobiliza subsídios teórico-práticos fundamentais para pensarmos a construção da prática pedagógica, responsabilizando-se por propiciar maiores compreensões acerca dos processos de ensino, aprendizagem e desenvolvimento humano (GOULART, 2007; ALMEIDA *ET AL.*, 2003).

Embora reconhecidamente importante para a formação docente, a Psicologia Educacional historicamente enfrenta desafios para desempenhar adequadamente seu papel, dentre os quais destacam-se: a desarticulação entre teoria e prática; o distanciamento da realidade escolar; a carga horária insuficiente; e o excesso de psicologismo no processo educacional (LAROCCA, 2007; CECCHIA, 2015; COSTA, 2015). Essa situação aponta para a necessidade de investigar como o ensino da ciência psicológica tem contribuído para a atuação docente e como ele tem impactado na compreensão dos professores sobre o que são e como ocorrem os processos de ensinar e aprender.

Pensando nisso, a presente investigação faz parte de um projeto de pesquisa desenvolvido no âmbito da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), o qual busca compreender as implicações dos conhecimentos psicológicos na prática pedagógica, através de análises acerca das concepções de ensino e aprendizagem nos diferentes ciclos de vida de discentes dos cursos de licenciatura da UFRN. Frente aos resultados obtidos em etapas anteriores, restou evidenciado que os saberes provenientes da ciência psicológica são fundamentais para uma melhor compreensão do fenômeno educativo e construção do fazer pedagógico. Contudo, o seu ensino tem se mostrado insuficiente para reestruturar as concepções dos discentes, em especial aquelas oriundas de suas experiências do cotidiano e do senso comum (PINTO; RIBEIRO, 2018).

Esse cenário revelou a necessidade de uma nova etapa de investigação, responsável por buscar entender como as concepções de ensino e aprendizagem podem ser resignificadas a partir do exercício da docência de professores atuantes na educação básica. Logo, o objetivo da presente etapa investigativa é: compreender as contribuições da Psicologia Educacional na formação inicial e suas repercussões nas práticas pedagógicas de professores da educação básica, especificamente no que tange às suas concepções de ensino e aprendizagem.

Considerando toda a proposta de desenvolvimento do presente estudo, entendemos que a abordagem de pesquisa qualitativa é a mais indicada, na medida em que possibilita que os pesquisadores possam pautar seus estudos no entendimento do mundo real e na compreensão das experiências concretas dos seres humanos (OLIVEIRA, 2008). Adicionalmente, tendo a intenção de compreender as concepções de professores, consideramos que o procedimento metodológico mais adequado para a construção dos dados

foi a realização de entrevistas com o próprio público docente. Ao adotar a perspectiva da entrevista na abordagem compreensiva, sublinhamos a importância de considerar as subjetividades e as singularidades contidas nos discursos dos entrevistados (FERREIRA, 2014). Sendo assim, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 10 professores participantes, dos quais 5 exercem a atuação docente na educação de crianças e 5 na educação de jovens, adultos e idosos no contexto da rede pública de ensino na cidade de Natal, Rio Grande do Norte.

Compreender as concepções docentes acerca do ensino e da aprendizagem é de extrema relevância, uma vez que os modos de enxergar esses processos impactam nas formas de conceber os educandos e seus respectivos percursos de construção do conhecimento, reverberando no desenvolvimento da prática docente. Nesse sentido, convém destacar que a presente pesquisa está fundamentada na abordagem da Psicologia Histórico-Cultural, especificamente com base nas propostas de Vygotsky (1991) e nos seus conceitos e proposições a respeito dos processos de ensino e aprendizagem.

De acordo com essa vertente teórica, o processo de constituição humana ocorre mediante as relações que o sujeito estabelece com o meio social e cultural que o cerca, a partir dos aparatos que lhes são fornecidos pela biologia e pelo pertencimento à espécie humana. Tal proposição consolida-se na ideia de que o desenvolvimento humano ocorre pela via de quatro planos genéticos: a filogênese, a ontogênese, a sociogênese e a microgênese (OLIVEIRA, 2003). Sendo assim, o processo de aprendizagem e de desenvolvimento vai se constituindo à medida que os sujeitos se relacionam com o mundo, com os objetos e com as pessoas que os cercam, através de uma ação dialética. Logo, na educação escolar o processo não se dá de maneira distinta, devendo, portanto, o professor ser um mediador do conhecimento, privilegiando práticas que consideram a atuação do aluno, as interações e trocas em sala de aula, onde todos aprendem mutuamente.

Nesse sentido, esse estudo busca promover a ampliação das discussões acerca das práticas pedagógicas desenvolvidas no âmbito da educação básica, assim como objetiva promover novos debates acerca do ensino de Psicologia Educacional e das contribuições dos conhecimentos psicológicos para a construção e desenvolvimento do fazer docente. Logo, a pesquisa traz novas contribuições para se pensar a formação docente inicial, de modo que seja privilegiado o desenvolvimento de articulações entre a teoria e a prática.

Por fim, para expor o percurso investigativo e os resultados encontrados nesta pesquisa, o trabalho foi estruturado em 5 seções. A primeira trata do referencial teórico, em que discutimos as concepções de ensinar e aprender que embasam o estudo, bem como suas

contribuições para formação e atuação docente. A seção seguinte é a metodologia, que apresenta os percursos metodológicos adotados para a efetivação da pesquisa. Em seguida, são apresentados os resultados e discussões obtidos na investigação, analisando, assim, as concepções das professoras entrevistadas e como estas influenciam o fazer pedagógico. Logo após são apresentadas as considerações finais alcançadas no processo da pesquisa. Ao final são expostas as referências que embasam as discussões do trabalho.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Bzuneck (1999), a Psicologia Educacional é um campo de pesquisa científica responsável por compreender o fenômeno educativo e contribuir com a melhoria da educação, especialmente no contexto escolar. Relacionando-se com a prática educativa, a ciência psicológica favorece a construção de reflexões a respeito das abordagens psicológicas acerca dos processos de ensino e aprendizagem, orientando, desse modo, a construção das práticas pedagógicas dos professores.

No que se refere ao ensinar e aprender, diversas são as teorias psicológicas que se propõem a discutir tais fenômenos. Desenvolvidas nos mais variados contextos históricos e socioculturais, cada uma das abordagens traz implicações para pensarmos a prática educacional. Embora seja fundamental compreender as diferentes teorias, a presente pesquisa está ancorada na vertente teórica da Psicologia Histórico-Cultural, especificamente baseada nas propostas de Vygotsky (1991).

A concepção vygotskyana possui como base epistemológica o materialismo histórico-dialético de Marx, compartilhando a ideia de que o ser humano é um ser concreto e complexo, sendo através das relações sociais e do meio cultural que ocorre a construção da própria constituição humana (REGO, 2011). Sendo assim, o percurso de aprendizagem e de desenvolvimento ocorre por intermédio da ação recíproca e dialética entre o sujeito e o meio, das relações estabelecidas com o contexto vivencial e experiencial.

Cabe mencionar que Vygotsky não ignora a influência dos aspectos biológicos, mas ressalta a importância da dimensão cultural (REGO, 2011). O autor compreende que o sujeito nasce dotado de funções psicológicas elementares, consideradas inatas, como: o pensamento, a memória, a atenção e a emoção (POTT, 2019). No entanto, apesar de reconhecer a realidade biológica, Vygotsky (1991) entende que elas não são suficientes para proporcionar o desenvolvimento do ser humano, tendo em vista que o sujeito está, desde o seu nascimento, sendo influenciado pelas pessoas e pelos contextos que os cercam. Por intermédio dessas

relações, as funções elementares vão sendo transformadas aos poucos em funções psicológicas superiores, conforme preconiza o autor. As funções superiores se referem às capacidades de planejamento, memória voluntária e imaginação, entendidas, portanto, como ações conscientes e intencionais (REGO, 2011).

Tendo em vista esses aspectos, é perceptível o quanto as relações com a cultura e com a realidade social são cruciais para que o sujeito aprenda e, conseqüentemente, se desenvolva. Na busca de uma maior sistematização das ideias acerca de como ocorre esse processo de aprendizagem, Vygotsky (1991) desenvolveu o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) e identificou que o ser humano possui dois níveis de desenvolvimento: o nível real e o nível potencial.

No que concerne ao nível de desenvolvimento real, o mesmo se refere às capacidades mentais que já se encontram efetivadas, portanto, são as ações que o sujeito já aprendeu e domina, podendo realizá-las sem o auxílio de um indivíduo mais experiente (REGO, 2011). Quanto ao nível de desenvolvimento potencial, trata-se das capacidades mentais que ainda se encontram em processo de desenvolvimento, ou seja, são as ações que o sujeito consegue realizar, mas para as quais necessita da ajuda de outra pessoa (REGO, 2011). Assim, a ZDP consiste na distância existente entre os dois níveis, sendo, portanto:

[...] funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, funções que amadurecerão, mas que estão presentemente em estado embrionário. Essas funções poderiam ser chamadas de "brotos" ou "flores" do desenvolvimento, ao invés de "frutos" do desenvolvimento. (VYGOTSKY, 1991, p. 58)

Nesse sentido, cabe mencionar que a consolidação da aprendizagem ocorre quando o sujeito consegue avançar do nível potencial para o nível real. É importante destacar que tanto os níveis de desenvolvimento quanto a Zona de Desenvolvimento Proximal são conceitos de extrema relevância para o processo educacional, tornando-se indispensáveis para o planejamento das práticas pedagógicas.

Para a atuação docente é necessário que o professor possa compreender as particularidades dos alunos, entendendo quais capacidades estão em processo de amadurecimento para, assim, desenvolver uma ação pedagógica significativa e que privilegia o avanço dos alunos. O ensinar não pode estar centrado nas capacidades já consolidadas, mas sim no que ainda está no percurso para efetivação.

Sendo assim, o professor deve ser um profissional crítico e reflexivo, que assume a postura de mediador do conhecimento, buscando favorecer um processo de ensino e de aprendizagem que concebe o aluno como um ser ativo e interativo, e que contribui com a dinâmica do processo educacional. Afinal, o professor não pode ser apenas um detentor do

saber, mas deve portar-se como um mediador que, com sua prática, viabiliza uma aprendizagem significativa e reflexiva, através das trocas e interações em sala de aula.

## **METODOLOGIA**

A presente etapa da investigação busca compreender quais têm sido as contribuições do ensino de Psicologia Educacional para a atuação docente, mais especificamente como os conhecimentos psicológicos têm impactado os professores nas formas de conceber os processos de ensino e de aprendizagem. Sendo assim, entendemos a pesquisa qualitativa como mais adequada para orientar os procedimentos metodológicos a serem adotados.

As técnicas da pesquisa qualitativa possibilitam que os objetos possam ser compreendidos nos próprios contextos em que acontecem, além do pesquisador pautar seus estudos na interpretação do mundo real e no entendimento das experiências de vida dos seres humanos (OLIVEIRA, 2008, s/p).

Complementando a natureza de pesquisa qualitativa, esse estudo assume um caráter de cunho descritivo e exploratório. Investigações descritivas consistem em pesquisas que visam o estudo e o levantamento de opiniões de uma determinada população, preocupando-se com a atuação prática (GIL, 2010). Adicionalmente, as pesquisas exploratórias objetivam construir uma maior aproximação com o objeto de estudo, proporcionando a construção de maiores hipóteses a seu respeito (GIL, 2010).

Considerando os objetivos elencados nesta pesquisa, entendemos que o procedimento metodológico mais apropriado no processo de construção do percurso investigativo é a realização de entrevistas na perspectiva compreensiva. Nessa abordagem, há um conjunto de princípios que garantem a formalização e a sistematização da pesquisa, além de apresentar um paradigma criativo e flexível em seus instrumentos e possibilitar com que o investigador se envolva no desenvolvimento da pesquisa (KAUFMANN, 2013; FERREIRA, 2014).

Nessa perspectiva, o recorte de tempo definido para a coleta dos dados compreende o período de tempo entre novembro de 2022 a maio de 2023. Nesse percurso, foi entrevistado um público de dez docentes formados pelo curso de Pedagogia e que já atuam no cenário da educação básica, sendo, mais especificamente, da rede pública municipal de ensino na cidade de Natal, Rio Grande do Norte. Foram priorizados pedagogos que exercem a docência na educação infantil e na modalidade da educação de jovens e adultos.

O roteiro das entrevistas contém dez perguntas semiestruturadas elaboradas previamente. O teor das perguntas está relacionado com o interesse em compreender as

concepções de ensino e aprendizagem dos professores, trazendo, portanto, questionamentos sobre os modos como eles concebem esses processos, seus modos de organização, de planejamento e a prática pedagógica, assim como suas percepções acerca da Psicologia Educacional.

Convém mencionar que foco do presente trabalho está nas concepções acerca do ensinar e do aprender dos entrevistados. Por ser uma pesquisa envolvendo seres humanos, no sentido de atender os procedimentos éticos, a investigação garante a legitimidade das informações coletadas, bem como assegura que os dados permaneçam confidenciais. Assim, utilizamos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido de Pesquisa e o Termo de Autorização para Gravação de Voz. Para fins de anonimato da identidade dos participantes, os participantes são identificados através dos seguintes nomes fictícios: Urze, Amarílis, Girassol, Lótus, Lírio, Margarida, Ipomeia, Rosa, Dália e Lavanda.

Considerando os critérios da Análise de Conteúdo de Bardin (1995), foram criadas categorias de análise construídas *a posteriori*. Assim, as concepções docentes quanto aos processos de ensino e a aprendizagem foram sistematizadas em três categorias: **Concepções do ensinar e aprender com foco no professor; Concepções do ensinar e aprender desconexas entre si e Concepções do ensinar e aprender com foco nas trocas entre professor e aluno.**

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No momento de análise de resultados de uma investigação, faz-se extremamente necessário entender o contexto de realização da pesquisa, objetivando uma compreensão mais acurada dos dados. Para tanto, considerando que os resultados obtidos durante o percurso investigativo são provenientes de entrevistas realizadas com professores da Educação Básica, é fundamental conhecer o perfil dos participantes da pesquisa

Nessa perspectiva, o público alcançado pelas entrevistas contempla o total de dez professoras mulheres, sendo todas elas formadas pelo curso de Pedagogia. Quanto a essa formação, as dez docentes concluíram o curso de graduação em instituições públicas responsáveis pela oferta do ensino superior. E, dentre as instituições de formação, oito foram formadas pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e duas pelo Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy (IFESP).

Ainda no que se refere à trajetória formativa das professoras, todas elas buscaram dar continuidade na formação com cursos de especialização e de pós-graduação. Assim, há toda

uma diversidade contida que varia entre conclusão de doutorado e mestrado em educação, de especialização em educação infantil, ensino fundamental e educação de jovens e adultos, pós em fundamentos linguísticos, em neuropedagogia, em psicomotricidade, dentre outros.

Ademais, outro ponto importante a ser mencionado é com relação ao tempo de atuação exercido pelas professoras. Há uma diversidade bastante considerável quanto a essa questão. O perfil de idade das professoras é bastante diversificado, uma vez que as idades variam entre 31 e 65 anos. Entre as participantes, três possuem idade entre 30 a 40 anos, três entre 40 a 50 anos, duas entre 50 a 60 e duas entre 60 a 65. Assim, entendemos que todo esse perfil implica no tempo de carreira profissional das mesmas, onde duas das entrevistadas atuam no exercício docente há cerca de um período superior a 30 anos, quatro estão há cerca de 20 anos, uma acima de 10 anos e apenas três possuem tempo de atuação entre 6 e 7 anos. Todo esse cenário dá margem para as interpretações dos dados a partir de diferentes pontos de vista.

Todas as participantes da pesquisa relataram que compreendem a importância dos conhecimentos oriundos da Psicologia Educacional para a construção da prática pedagógica. Quanto às respostas das docentes acerca de suas visões sobre os processos de ensino e de aprendizagem, é perceptível que suas concepções estão relacionadas com as abordagens psicológicas que versam sobre esses processos, embora não seja possível afirmar se as professoras estão conscientemente fundamentadas em tais teorias. De modo mais específico, para melhor compreensão acerca das respostas de como as professoras entendem o que é ensinar e aprender, considera-se três categorias de análise, focadas nas visões teóricas que mais predominam nos discursos docentes.

A primeira categoria a ser analisada concerne às **concepções do ensinar e aprender com foco no professor**. Essa categoria se refere às falas das professoras que mais se aproximam da ideia de um ensino e aprendizagem com foco na figura do professor, onde o docente é visto como um detentor do saber e responsável pela transmissão do conhecimento. Nesse caso, o aluno é visto como um sujeito passivo e mero receptor, cabendo a ele somente absorver o que está sendo trabalhado em sala.

Sendo assim, as respostas presentes nessa categoria estão relacionadas a uma visão empirista do processo educacional, a qual enxerga o professor como transmissor de conteúdos e o aluno como memorizador (REGO, 2011). Somado a isso, entende que o conhecimento é externo ao sujeito e que as características e a aprendizagem são condicionadas pelas experiências com o meio (REGO, 2011). Para melhor elucidar essa concepção, os trechos abaixo trazem falas das três professoras que se aproximam dessa categoria:





Quando você fala em ensinar para mim eu vejo muito como conteúdo, entendeu? Que eu tenho que desenvolver com as minhas crianças, algo que o sistema de ensino nos pede. - Lótus

Eu diria que atuar no campo da EJA é, sobretudo, você transmitir não só o conhecimento. - Dália

Não existe aquela avaliação convencional, ela se dá nesse processo. Até que o aluno tenha um alcance. Então, o alcance do objetivo do professor. - Margarida

Através desses recortes, fica perceptível que as professoras enxergam um processo de ensino e aprendizagem muito direcionado aos conteúdos sistematizados e na transmissão para os alunos, além de centrar o processo na figura do professor. Segundo Freire (2005), concepções nesse sentido estão atreladas ao que ele criticou e identificou por educação “bancária”, responsável por enxergar o processo educacional como um ato de depositar e transferir os conhecimentos sem que haja um processo reflexivo e consciente no percurso.

A próxima categoria a ser analisada se refere às **concepções do ensinar e aprender desconexas entre si**. Apresentam-se nesta categoria as visões das professoras que concebem o ensino e aprendizagem de maneira desarticulada, havendo sincretismo entre as respostas. Entre as entrevistadas, apenas a docente Amarílis se aproxima dessa categoria. Em suas falas, é possível observar que sua concepção está associada a duas vertentes psicológicas distintas, onde ora ela se aproxima de uma visão empirista, ora de uma visão inatista.

Eu acho que eles são uma esponjinha, que eles absorvem muita coisa. Às vezes a gente está falando e a gente nem percebe que eles estão absorvendo. - (visão de aprendizagem)

Tudo tem que ser pensado de acordo com a maturidade, com o desenvolvimento daquela criança, com a idade dela. - (visão de ensino)

Mediante a sua concepção de aprendizagem, percebe-se que há uma aproximação com a concepção empirista, pois a professora enxerga que o aprendizado do aluno se constrói somente por meio das experiências com o meio externo. Assim, o conhecimento está fora do sujeito, devendo ele absorvê-los (REGO, 2011). Quanto a sua visão de ensino, a docente já está mais próxima de uma visão inatista, a qual compreende que os fatores internos, a hereditariedade e a maturidade do sujeito são os elementos mais significativos para a constituição da formação humana (REGO, 2011). Assim, através da sua fala, percebe-se que Amarílis relaciona a construção do seu ensinar atrelada à maturação do aluno.

Encaminhando-se para a última categoria de análise, a mesma contempla as respostas das entrevistadas que apresentam suas **concepções do ensinar e aprender com foco nas trocas entre professor e aluno**. São consideradas nessa categoria as professoras que

apresentaram uma visão mais aproximada da concepção interacionista do processo de ensino e aprendizagem, relacionando-se, portanto, com o referencial teórico que fundamenta a presente pesquisa. Convém mencionar que estão presentes nessa categoria a maioria das professoras participantes, sendo seis das dez entrevistadas.

Considerando a aproximação com a visão interacionista, os discursos das docentes evidenciam a importância de considerar que no processo de ensino e aprendizagem as relações e interações estabelecidas são indispensáveis para a formação humana. Nessa perspectiva, o ambiente da sala de aula é um espaço de trocas, onde todos os sujeitos contribuem com a dinâmica do processo educativo e aprendem de forma mútua. Observa-se posicionamentos semelhantes a partir das seguintes falas:

Eu vejo muito uma oportunidade de troca. [...] Eu vejo esse ensino muito de uma mão dupla. Então assim, eu ensino na perspectiva de que eles aprendam e também me deem sentido. - Urze

Então, a educação infantil é assim, é uma via de mão dupla. Você vai mostrar o mundo para eles e eles vão mostrar o mundo deles para a gente. - Lírio

Eu não gosto dessa palavra ensinar. Eu digo que nós, professores, somos mediadores de conhecimento. - Ipomeia

Sendo assim, não é o professor responsável por saber tudo e nem o foco do ensino está somente para os conhecimentos sistematizados, os quais são ensinados muitas vezes de maneira descontextualizada das vivências dos alunos. Nessa vertente, busca-se considerar as experiências e saberes dos alunos, de modo que estes façam parte da prática pedagógica, contribuindo com o ensino. Portanto, destacam-se as seguintes falas:

A questão curricular tem que partir daquilo que o aluno traz. [...] Então, alfabetizar um adulto que seja pescador, nada mais nada a menos, eu tenho que utilizar a vivência que ele traz. Então, se ele é pescador, ele tem uma vivência de mar, de palavras, de peixe, inclusive eles me ensinam bastante. Eles trazem as palavras, tipos de peixe que eu não conheço. - Rosa

Não é você dar pronto, é você também oferecer situações que façam com que as crianças, que são seres únicos, mas são seres pensantes, possam também estar contribuindo nessa dinâmica em sala de aula, nessas vivências. - Girassol

Eu acho que o primeiro viés é fazer um levantamento de conhecimento prévio do contexto social, familiar, profissional e como estudante. - Lavanda

Nesse sentido, o professor não é um detentor do saber, mas sim um mediador de conhecimentos, responsável pelo desenvolvimento de uma prática pedagógica que privilegia momentos de trocas, onde o aluno é ativo e construtor do seu percurso de aprendizado, contribuindo com a dinâmica da sala de aula. Logo, as professoras que fazem parte dessa categoria defendem um processo educacional que se desenvolve através de uma relação

horizontal, corroborando para um entendimento de que tanto o professor quanto os alunos contribuem ativamente na dinamicidade da sala de aula.

Por fim, diante de todos os resultados expostos, é possível perceber que as formas como as professoras enxergam os processos de ensinar e aprender impactam sobremaneira nos modos de organização da prática pedagógica. Nesse sentido, nota-se que os conhecimentos psicológicos são essenciais para a formação e atuação docente, subsidiando as concepções dos professores. Apesar disso, os resultados apontam lacunas ainda existentes na formação, tendo em vista que boa parte das professoras se aproximam de concepções tradicionais e que desconsideram a ação do aluno.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente pesquisa objetivou investigar as contribuições da Psicologia Educacional para a construção da prática pedagógica de professores em pleno exercício da docência. As ressonâncias dos conhecimentos psicológicos foram analisadas a partir das concepções de ensino e aprendizagem de professores que atuam no contexto da educação básica.

A partir da análise dos dados, foi possível perceber que as professoras compreendem a Psicologia Educacional como uma ciência que traz contribuições para a construção da ação docente, impactando na compreensão dos processos de ensinar e aprender. Desse modo, as concepções das professoras acerca de tais processos estão diretamente relacionadas com as abordagens psicológicas, ainda que haja a possibilidade de não terem consciência disso.

Sendo assim, 60% das concepções docentes se aproximam de uma visão de ensino e aprendizagem interacionista. Portanto, consideram as trocas e interações em sala de aula, de modo que todos os atores envolvidos no processo educacional contribuem com a dinâmica educativa. Enquanto isso, 40% das professoras ainda possuem concepções centradas no professor, sendo os alunos seres passivos e responsáveis por absorver os conteúdos.

Diante do exposto, pode-se dizer que a Psicologia Educacional é basilar para a formação docente, trazendo subsídios essenciais que orientam a construção do fazer pedagógico. No entanto, ainda é possível perceber lacunas no processo formativo, tendo em vista que 40% das entrevistadas ainda apresentam concepções tradicionais e tecnicistas, onde os alunos são concebidos de maneira passiva. Logo, embora reconhecidamente importante para a formação e prática docente, os dados construídos na pesquisa ratificam que o ensino de Psicologia Educacional precisa ser repensado a fim de subsidiar a ressignificação de concepções ainda arraigadas na sociedade.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. C. A.; AZZI, R. G.; MERCURI, E. N. G. S.; PEREIRA, M. A. L. Em busca de um ensino de psicologia significativo para futuros professores. In: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Org.). **Anais da 26.a Reunião da ANPED**, Caxambu, p. 01-17, 2003.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70 Ltda, 1995.

BZUNECK, J. A. A psicologia educacional e a formação de professores: tendências contemporâneas. **Psicologia Escolar e Educacional**, Londrina, v. 3, n. 1, p. 41-52, 1999.

CHECCHIA, Ana Karina Amorim. **Contribuições da psicologia escolar para formação de professores: um estudo sobre a disciplina psicologia da educação nas licenciaturas**. 2015. 257 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

COSTA, Cibele dos Reis. **Psicologia e formação do pedagogo: análise da Disciplina Psicologia da Educação na UFG/RC (1988-2014)**. 2015. 186 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão, Catalão, 2015.

FERREIRA, Vitor Sérgio. Artes e manhas da entrevista compreensiva. **Saude e sociedade**, v. 23, p. 979-992, 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas S.a., 2010.

GOULART, Iris Barbosa. Psicologia da educação: seu campo de estudos e seu fundamento científico. In: GOULART, Iris Barbosa. **Psicologia da Educação: Fundamentos teóricos aplicados à prática pedagógica**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007, p. 9-15.

KAUFMANN, Jean-Claude. **A entrevista compreensiva: um guia para pesquisa de campo**. Editora Vozes Limitada, 2013.

LAROCCA, Priscila. O ensino de psicologia no espaço das licenciaturas. **ETD-Educação Temática Digital**, v. 8, n. 2, p. 295-306, 2007.

OLIVEIRA, Cristiano Lessa de. Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características. **Travessias**, v. 2, n. 3, 2008.

PINTO, Lorraine Borges; RIBEIRO, Cynara Teixeira; FONSECA, Gêssica Fabiely. Concepções de estudantes de licenciatura acerca dos processos de ensino e aprendizagem nos diferentes ciclos de vida. **Research, Society And Development**, Natal, v. 7, n. 7, p. 1-17, 2018.

REGO, T. C. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 22a ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.